

PREVALÊNCIA E ASPECTOS DO CONTROLE DE NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS EM SUÍNOS

*Gilberto Brasil Lignon¹
Derni das Neves Formiga¹
Alfredo Ribeiro de Freitas²
Sandra Márcia Tietz Marques³*

Introdução

A ocorrência de nematódeos gastrintestinais em suínos, tem sido estudada através de levantamentos efetuados em diferentes épocas e regiões geográficas a fim de determinar o parasitismo predominante. Além disso, os autores geralmente explicam os diferentes índices de parasitismo em função da idade dos animais, do ambiente e das medidas utilizadas no controle.

Com base nestes fatos e com o objetivo de determinar os gêneros de nematódeos gastrintestinais prevalentes foi efetuado um levantamento coprológico em 28 granjas assistidas pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Suinocultura (PADS), na área do Alto Uruguai Catarinense, no período de agosto a novembro 79.

Resultados e Comentários

Da população total de 10.676 suínos foram coletadas 1.795 amostras fecais, das quais 15,82% com resultados positivos, indicando a ocorrência dos gêneros *Oesophagostomum*, *Hyostromgylus*, *Trichuris* e *Ascaris*. Entretanto, três granjas demonstraram a ausência de ovos de nematódeos gastrintestinais nas amostras provenientes de seus animais. Nas granjas restantes invariavelmente predominou o gênero *Oesophagostomum* sobre *Hyostromgylus*, sendo que em sete foi diagnosticada a presença de *Ascaris*, e em dezessete *Trichuris*.

No conjunto de todas as amostras coletadas, as distribuições destes gêneros nas diferentes faixas etárias foram analisadas de forma simultânea a partir dos resultados apontados pela técnica de Willis e culturas fecais, uma vez que somente 124 amostras das 284 submetidas a coprocultura evidenciaram resultados positivos, indicando em média que 85% dos ovos tipo *Strongyloidea* (ST) pertenciam ao gênero *Oesophagostomum* e 15% ao gênero *Hyostromgylus*. Entre as 160 coproculturas negativas, só 63 amostras poderiam produzir larvas de *Oesophagostomum* e ou *Hyostromgylus*, visto que nas 97 restantes as análises não indicavam a presença de ovos dos gêneros em questão.

¹Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

²Eng. Agr., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

³Bolsista do CNPq, EMBRAPA–CNPSA

Na Tabela 1, são apresentadas as prevalências das infecções por nematódeos gastrintestinais e suas respectivas taxas de infecções subdividindo o total das amostras examinadas em três grupos de idade.

Tabela 1 – Prevalência das infecções por nematódeos gastrintestinais em suínos do Alto Uruguai Catarinense.

Infecções	Menores que 6 semanas		6 semanas a 6 meses		Acima de 6 meses		Total	
	N ₁ ¹	N ₂ ²	N ₁	N ₂	N ₁	N ₂	N ₁	N ₂
	Ascaris	577	0,17	842	4,75 ^a	376	2,13 ^b	1.795
Trichuris	577	0,00	842	5,94 ^a	376	0,80 ^b	1.795	2,95
ST ³	577	0,17	842	4,87 ^a	376	47,07 ^b	1795	12,20

¹número de amostras examinadas

²percentagem de infectados

³*Oesophagostomum* + *Hyostrogylus*

^{a,b} Percentagem de infectados numa mesma linha diferem entre si ($p < 0,05$) pelo teste de Student.

Na Tabela 1 verifica-se que a taxa total das prevalências das infecções são baixas e que um resultado positivo por *Ascaris* na faixa etária menores que 6 semanas possivelmente sejam um falso positivo, tendo em vista o período pré-patente deste helminto. Nos demais grupos etários observa-se que as percentagens de infectados por *Ascaris* e *Trichuris* na idade de seis semanas a seis meses foram estatisticamente superiores às taxas de infecções no grupo acima de seis meses, enquanto que a associação *Oesophagostomum* e *Hyostrogylus* apresenta um percentagem de infectados estatisticamente maior no grupo acima de seis meses.

A seguir na Tabela 2 as granjas foram classificadas quanto a higiene e uso de anti-helmínticos, procurando-se analisar a influência destes aspectos nos índices de positividade.

Tabela 2 – Influência da higiene e uso de anti-helmínticos nos índices de positividade.

Uso de Anti-Helmínticos	Higiene das Instalações						Total	
	Boa		Regular		Péssima		N ₁	N ₂
	N ₁ ¹	N ₂ ²	N ₁	N ₂	N ₁	N ₂		
Grupo A ³	70	54,29	60	36,68	62	46,77	192	46,35
Grupo B ⁴	662	9,36	562	19,45	379	12,93	1.603	12,16
Total	732	13,66	622	17,04	441	17,69	1.795	15,82

¹Número de amostras examinadas

²Índices de positividade-razão entre número de resultados positivos e número de amostras coletadas.

³Administra anti-helmínticos rotineiramente.

⁴Utiliza anti-helmínticos de forma mais intensa que o grupo anterior.

Ao comparar os índices de positividade (IP), verifica-se que estes apresentam comportamentos semelhantes ($17,04 \times 17,69\%$) nas granjas com higiene regular e péssima, respectivamente. As granjas com boa higiene mostram IP estatisticamente menores que granjas com higiene regular ($13,66 \times 17,04\%$) e péssima ($13,66 \times 17,69\%$), respectivamente. Quanto ao uso de anti-helmínticos o grupo A apresenta IP estatisticamente superior ($46,35 \times 12,16\%$) ao grupo B, de onde se conclui que as diferentes condições de higiene e uso de anti-helmínticos alteram a prevalência das infecções.

Cabe destacar ainda a questão relativa a não solicitação de análises fecais do rebanho por parte dos proprietários e a ocorrência de duas situações distintas quanto ao uso incorreto de anti-helmínticos. Na primeira, o criador medica só os mais fracos do lote, do desmame aos 90 dias de idade e a segunda refere-se a não observação das indicações de utilização do medicamento fornecido pelo laboratório.

Recomendações

A partir das informações obtidas, recomenda-se um maior esforço no sentido de melhorar as condições de higiene das instalações bem como a realização de um diagnóstico parasitológico seguro com a finalidade de estabelecer um controle de helmintos eficaz e economicamente viável nas diferentes condições de criação.